

Comitê de Monitoramento do Coronavírus

A partir de um convite do Vice-reitor Marcus Vinicius Querol à Coordenação do Comitê e ao Diretores dos câmpus, foi realizada uma reunião via meet, no dia 05.11.2020, às 14h.

PAUTA ENCAMINHADA PELO VICE-REITOR:

1. Ações desenvolvidas no âmbito dos Centros de Operações de Emergência em Saúde para a Educação (COE-E Local);
2. Solicitação de apoio institucional da Reitoria e seus órgãos para as atividades locais;
3. Registro da necessidade de conhecimentos técnicos específicos para o desenvolvimento de ações da área da saúde;
4. Disponibilidade e atribuição de Servidores para o atendimento das demandas referentes ao contexto da pandemia.
5. Assuntos Gerais.

MEMÓRIA DA REUNIÃO

O **vice-reitor Querol**, deu as boas-vindas e leu a pauta proposta para a reunião. Ressalta que mesmo em tempos de trabalho remoto tem sido significativo o número de ações da Unipampa referente ao enfrentamento da pandemia e destaca que o Campus Uruguaiana é o principal centro de realização e distribuição das ações.

Enfatiza, quanto à possibilidade de retorno efetivamente presencial que há sim a discussão na Reitoria relativa às atividades da Instituição, mas que no atual momento “*não passa a ideia de jeito nenhum que não seja remotamente*”. Enfoca o agravamento da pandemia nos municípios de Alegrete e Uruguaiana.

E instiga a se pensar em ações que possam vir a nos proteger mais adiante, quando provavelmente acontecerá um retorno de forma híbrida, quando for possível. Por enquanto, só estão acontecendo as ações laboratoriais, de combate e proteção à saúde. Parabenzou a todos que se somam nesse processo. E relata que sente grande orgulho, pois não há como mensurar o impacto positivo da Unipampa neste contexto. Diz que algumas atividades estão planejadas no cômputo da pesquisa, ao que agradece de forma muito especial.

Destaca que a missão da Reitoria é trabalhar para os câmpus, para que tudo possa acontecer da forma planejada em cada unidade, e que faz parte dessa missão o estreitamento de laços com os câmpus. Sente-se feliz em poder participar das reuniões com as unidades, e que o contexto de reuniões on line tem propiciado sua presença e do Reitor – **Roberlaine Jorge** – em várias reuniões, mas estar in loquo é a grande vontade – que o impeditivo da pandemia provocou, logo nesse começo da atual gestão.

Charles, Pró-reitor de Gestão de Pessoas – **PROGEPE** e um dos **coordenadores do Comitê** institucional de Monitoramento do novo Coronavírus, juntamente com a Profª **Shirley Nascimento** (Pró-reitora Adjunta de Graduação) e a Técnica **Cláudia Garrido** (PROGRAD), a convite do vice-reitor passou à condução da Reunião.

Agradece a presença de todos e ressalta que quase todos os presentes são membros do Comitê. Solicitou o ok para a gravação da reunião. Observa que a pauta proposta é extensa e sugere a dinâmica de inscrições via chat.

Aline – Campus Caçapava do Sul: observa nunca antes, na atual gestão, ter sido realizada uma reunião de gestores junto com a Reitoria. Após o ofício da PROPPi, relativo ao retorno presencial às atividades de pesquisa, sentiram-se sem respaldo para agir na questão de atender. Sente que há um grande distanciamento. E que as direções de campus “*estão muito sem função*”. Há necessidade de uma maior aproximação e de melhores esclarecimentos sobre como vai ser o retorno. Solicita esclarecimento sobre o Retorno gradual ao trabalho presencial, frente à Instrução Normativa 109, do dia 28 de outubro.

Charles: em breve um ofício será publicado sobre esta recente IN. Mas o posicionamento é manter as atividades de forma remota por tempo indeterminado. Que a PROPPi propõe um retorno de atividades de pesquisa e a ideia (a proposta da gestão) é que o atual contexto é inadequado para um retorno presencial.

Querol: agradece as considerações da Profª Aline. Que muito mudou o planejamento inicial da Reitoria, mas que o entendimento é o de que a mesma está diretamente representada através dos pró-reitores, que todos eles representam diretamente a Reitoria. Que “*não abriram mão da unicidade de gestão, assim que qualquer pró representa a Reitoria*”. Há várias coisas sim a ajustar. Para tal, se compromete a **que seja organizada uma agenda propositiva**, com um calendário de reuniões mensais, se for do entendimento de todos os diretores. A Reitoria está para servir os câmpus. Se propõe a seguir ouvindo e analisando todas as pautas pendentes. Quer sim estreitar os laços.

Albano – Campus Bagé: faz eco à Profª Aline, especialmente com relação à questão da proximidade da gestão superior às equipes diretivas. Relata que os diretores sentem muita falta das tradicionais reuniões de gestão, e acredita que mesmo com a pandemia, poderiam ter sido realizadas. Mas entende que ainda há como resgatar isso. Avisa que a Profª **Amélia Bastos**, que é membro do COE-E Local BG, avisa q está disponibilizado um guia de boas práticas para a volta às aulas, e disponibilizou os seguintes links: <https://livrariacirkula.com.br/ufo-de-volta-a-escola-o-cuidado-continua> <https://livrariacirkula.com.br/ufo-de-volta-a-escola-o-cuidado-continua>
Faz um pedido do COE do Campus BG: que se façam portarias individuais, além da portaria geral.

Quanto à **proposta da PROPPi**, de retorno gradual às atividades presenciais de pesquisa, ficou esclarecido (conforme já havia sido a todos os COE-E Locais) que para tal, já terá que existir um plano de contingência pronto, cujo modelo está Portaria Conjunta SES/SEDUC 01/2020. Esse documento, uma vez preenchido, precisa ser submetido ao COE Regional (havia um entendimento inicial de que o mesmo seria submetido ao COE Municipal, mas não. O COE Regional trata dos Planos de Contingência na esfera de instituições federais).

Albano fala sobre os cartazes e folders (no Processo SEI de criação dos COE-E Locais) com orientações. O pedido do campus BG é que o material seja impresso e enviado para cada campus, a fim de haver uma padronização nas unidades. Quanto aos EPis, questiona sobre qual quantidade, quais EPis e quando os mesmos serão disponibilizados.

Querol: ainda não sabe sobre qual a totalidade desses materiais, mas está à disposição para dar retorno a todos sobre o que já há e quais os prazos para a chegada.

Albano prossegue alegando que percebe uma falta de suporte para os COE-E Locais agirem: quem pode fazer medição de temperatura? (Vigilante não pode, porteiros sim). Servidores poderão ser deslocados para isso? Quanto aos pontos de acesso dos câmpus, como ficará?

Charles: o porteiro ou qualquer servidor pode fazer a medição de temperatura. Mas preferencialmente, deverá ser um membro do COE-E Local. As atividades vinculadas ao COE -E Local, se sobrepõe às demais atividades do servidor. E ressalta: nas condições sanitárias que temos hoje e tendo que cumprir esta portaria do Governo do Estado, vê-se que a Unipampa realmente não tem condições.

Querol: a posição da gestão, de parar as atividades presenciais foi tomada precocemente. E agora, novamente, a posição da gestão é que não há possibilidade de retorno presencial. O Impacto e o risco de abrir algum campus é imensurável. Se imaginou que até o final do ano poderíamos voltar, mas vê-se que não será possível. *“A salvaguarda das vidas está acima de qualquer coisa, mesmo que alguns sejam prejudicados com as decisões”.*

Claudio Schecpke – Campus Alegrete: observa que a decisão de parar as atividades presenciais na Unipampa não foi uma decisão coletiva, mas sim uma imposição da Reitoria.

Ana Cristina – Campus Jaguarão: observa que, acerca da atuação dos COE-E Locais, teremos 10 situações diferentes na Unipampa. Mas destaca que algumas questões precisam de um alinhamento mais geral.

Querol: concorda que deve haver uma forma coletiva para equacionar muitas questões, além dos cartazes e folders que levem informações.

Albano: sobre o preenchimento dos quadros (espaços a serem preenchidos) estabelecidos no Planos de Contingência, não se sentem contemplados com o que está solicitado no plano, se não houver um maior suporte institucional. Exemplo: a Secretaria Acadêmica não pode fazer a relação de contatos atualizados, uma vez que não tem a atualização de e-mails dos servidores. *“Não há um sistema hoje disponível na Unipampa que comporte os contatos atualizados de todos os servidores”.* De onde tirar os números de telefone e endereços de e-mail numa situação de emergência, pois não temos uma base de dados com os contatos de todos os servidores, alunos e terceirizados? *“Fica um desabafo, pois sabem o quanto vai ser difícil. Os COE-E precisam de auxílio institucional para conseguirem atender a algumas especificidades do Plano”.*

Querol: críticas são pertinentes e bem vindas. Estamos num processo. Se prontificou a verificar junto ao DTIC a possibilidade de uma base de dados emergencial que possa ser disponível a todos.

Albano: coloca que outro item que causou estranheza foi sobre o treinamento para os trabalhadores responsáveis pela limpeza. Entende que há necessidade de uma ação institucional para esta demanda. Será necessária uma maior higienização e limpeza para o retorno e questiona se teremos pessoal terceirizado de limpeza suficiente para tal, visto que há um movimento para redução de terceirizados.

Querol: todos sabem que houve uma redução orçamentária bastante grande. Aumentar o quadro de terceirizados não será possível. Comunica que irá em breve com o Reitor à Brasília, para mostrar as peculiaridades da nossa multicampia. Além do orçamento, novas vagas e recursos são muito necessários. Infelizmente, hoje, teríamos que contar prioritariamente com o quadro que já temos.

Shirley: reforça que, conforme foi esclarecido nas reuniões anteriormente realizadas com os COE-E Locais, a DASST/PROGEPE irá realizar um treinamento acerca das questões de higienização/sanitização.

Charles: novamente ressalta o que a Coordenação do Comitê esclareceu a todos os COE-E Locais: o retorno é opcional para fazer uma retomada gradual através das atividades presenciais de pesquisa. Dentre os COE-E Locais que decidirem retornar, *“poderemos então definir as estratégias”*. E deixa claro que, diferentemente do que pode ser entendido, não existe um “COE-E GERAL”. Para o governo do estado, o que há são os COE-E LOCAIS. E enfatiza que *“só interesse em voltar não adianta, pois é preciso ver a possibilidade de atender à Portaria”*.

E sobre a questão da portaria dos COE-E Locais, seria um pedido único ao Gabinete. Mas se preferem (a exemplo do Campus Dom Pedrito) que sejam individuais, podem ser agilizadas. (A esta demanda, ninguém discordou).

Ana Miranda – Campus Dom Pedrito: ressalta que para as atividades de pesquisa, há um plano readequado para essas atividades. Os planos devem ser adequados de forma a contemplar as atividades

Elena – Campus Uruguaiana: observa que quase todos os membros do COE-E Local Uruguaiana estão presentes à reunião. *“Um grupo que tem trabalhado muito”*. Vê-se que o plano proposto pelo Governo do Estado é um plano mais adequado às escolas de educação básica. Assim, o COE-E Uruguaiana montou protocolos específicos e colocaram como apêndices. Fizeram também uma organização para fluxos, a fim de atender as demandas do retorno de pesquisa. Sugere uma comunicação institucional esclarecendo a formação e importância dos COE-E Locais. Além disso, no plano de Uruguaiana colocaram como *não realizados* a cantina e RU, por exemplo. Ressalta a importância de haver um diálogo institucional com todos os COE-E Locais, e o quanto o plano de contingência é importante e precisa estar claro à toda a comunidade.

Cláudia: reforça que as especificidades todas ligadas tanto à formação dos COE-E e pertinentes demandas dos mesmos, são de exclusiva responsabilidade do Governo Estadual. Se os COE-E decidirem encaminhar Planos de Contingência com adaptações, e estes foram aprovados pelo respectivo COE Regional, será ótimo.

Fabiano: manifesta a importância de discutir pontualmente um assunto: gostaria de uma reunião com a Reitoria, PROPI, PROEXT e direção do campus São Gabriel. Relata que o laboratório do Campus já atendeu mais de 10 município, em 15 mil amostras. Há 5 docentes q estão desenvolvendo métodos de otimização de protocolos para ganhar tempo e diminuir os custos, a fim de atender o maior número de amostras possível. E o que está em pauta refere-se a uma sobrecarga muito grande de trabalho; vê-se que há um distanciamento do reconhecimento da reitoria com relação ao laboratório. Entende que há uma questão mal resolvida entre PROPI e PROEXT, o que mostra um possível desentendimento. Enfatiza que é preciso o devido reconhecimento desse trabalho fantástico e colaborativo. E é preciso pensar nos custos, nos encargos docentes, pensar no grande número de amostras diárias e em tudo o que isso implica. *“Há eminência de parar tudo após o 18 de dezembro. É fundamental que o quanto antes este assunto seja tratado”*.

Querol: de imediato será agendada para o mais breve possível essa reunião.

Rafael Schmidt – Campus Sant’Ana do Livramento: vê que no Campus SL há o entendimento de que a formação do COE-E Local é algo da gestão. Entende que um número muito maior de membros do que o estabelecido na portaria será necessário. Solicita instrumentos e parceria com a gestão para resolver as questões atinentes à formação e atuação dos COE-E locais.

Shirley: pode-se pensar numa estratégia institucional de sensibilização quanto à importância da aderência do maior número possível de pessoas e setores, o que foi destacado desde a primeira abordagem da Coordenação do Comitê em reunião geral e posteriormente, nas reuniões junto aos câmpus.

Jenifer Harter – Campus Uruguaiana: importante frisar o papel da universidade, dos COE-E Locais e dos Planos de Contingência: o papel do COE-E Local não é encaminhar o diagnóstico, nem manejar a pessoa para o acompanhamento. Neste sentido, simplesmente é preciso que o COE-E Local tenha um serviço de referência para a pessoa suspeita de contágio ser encaminhada. *“Diagnosticar, avaliar e acompanhar é demanda do município – tarefa que não nos compete. O que precisa é negociar com a Secretaria Municipal de Saúde e dizer que encaminharemos pessoas suspeitas de COVID, mediante aferição de temperatura e sintomas gripais”.*

Querol: encerrou a reunião e agradeceu pela presença de todos e a importância de estarmos mais perto. Importante pensar com cautela e agir suprindo as necessidades, num procedimento de construção coletiva. Reitera que se os diretores concordarem, pode-se fazer uma agenda mensal de reuniões. E, no mais tardar uma semana antes de cada reunião, que os diretores enviem ao Gabinete da Reitoria as solicitações de pauta, para serem buscadas as respostas junto aos câmpus. E novamente frisou que os pró-reitores trabalham representando diretamente a Reitoria, cujo papel único e exclusivo é possibilitar q as coisas aconteçam nos câmpus.

Responsável pela presente memória:

CLÁUDIA VIEIRA GARRIDO

SIAPE 1780451